

Opinião

É tempo de mudar

A medida que o tempo passa fica cada vez mais difícil escrever sobre a alta administração da Cedae.

Vejam o último exemplar do jornal da Cedae (abril) onde as quatro chamadas na primeira página utilizavam as expressões "vai ser", "ouvi", "será" e "impressiona". O que há de concreto? O que tem sido feito? Não há nada a apresentar; a não ser a instauração gradativa do caos administrativo na empresa.

A coluna Saneamento Urgente, bem representa o que tem sido esse dois anos que passaram, ou seja, uma visão ampla e geral sobre a situação do setor do saneamento no país, a partir de dados retirados do anuário do IBGE e, nada sobre a administração da Cedae que cada vez fica mais à deriva.

A que ponto chegamos. O presidente quer sair - diz que não fica mais; declara isso através da imprensa e aos seus auxiliares mais próximos. Por que tanta vontade de ir embora? Por outro lado a substituição não se define; os boatos mudam a cada dia e aumentam as incertezas adiando-se definições importantes. Por que tanta demora? Um quer sair e outros não encontram quem queira assumir. Realmente há algo estranho no ar.

As últimas assembleias, ordinárias e extraordinária, convocadas recentemente para o dia 11 de maio p.p., demonstraram claramente os desencontros, desmandos e a falta de competência que tem sido marca registrada desse governo.

O mais recente exemplo dessa falta de competência e também de outras coisas mais, que permeiam a atual administração, ficou claro nas negociações referentes ao acordo salarial de 1993. O Diretor de R.H. da empresa Luis Fernando Couto, montou um teatro, para no final dizer que a proposta apresentada aos sindicatos, estava aprovada mas não estava autorizada.

Este com certeza é o acordo mais fácil de ser resolvido dos últimos anos, porém a visão curta e obtusa da nossa diretoria, pode inviabilizá-lo.

É hora de parar de falar, e agir. Compete a nós, profissionais de nível superior desta empresa, propiciar condições que permitam mudar o atual estado de desmando que aqui impera. Não podemos mais ficar de papo ou conversa fiada levantando acusações a esmo. É importante que fatos e dados concretos sejam gerados, permitindo ações eficientes no sentido de afastar de nós os elementos nocivos ao desenvolvimento e fortalecimento da Cedae, sejam de fora ou de dentro do nosso quadro.

Aos diretores da casa, a lembrança de que poderão ser acusados de responsáveis pela inviabilização da Empresa e, aos que não são ...; bem esses não são. No mais convém lembrar a todos que algumas modificações têm acontecido neste país e, que até um Presidente da República foi afastado do cargo e hoje está sendo processado. Acreditamos que, da maneira que estão sendo encaminhadas as negociações salariais, quando da publicação deste jornal, tal assunto já tenha chegado a bom termo.

A Diretoria

Retomada do S&M



A diretoria da ASEAC retoma a edição da revista Saneamento e Marketing. O número 19 já está em fase de elaboração com uma nova estrutura editorial e publicitária, com tiragem trimestral. Em meados de junho, o S&M será distribuído gratuitamente em vários pontos do país.

A publicação da revista S&M foi interrompida no início de nossa gestão, devido às dificuldades financeiras, por apresentar um alto custo editorial.

A Aseac espera ampliar a sua contribuição aos associados e leitores através de uma revista especializada na área de saneamento.

Aseac sob nova Gerência

A Aseac, preocupada em melhor gerir suas atividades e manter controles efetivos sobre os programas conveniados com a CEDAE e, principalmente, desejando aprimorar sua relação com os associados, buscou através de uma empresa especializada a contratação de um profissional e, após analisar alguns currículos, selecionou a nossa gerente administrativa, Maria Amália Monteiro, formada em Administração de Empresas pela Faculdade Celso Lisboa. Ela atua na área há 18 anos, iniciou sua carreira na Casa da Moeda do Brasil, e desde o dia 18 deste mês começou a desenvolver um programa de organização geral na Associação, determinando normas e



fazendo uma distribuição de áreas e atribuições dos funcionários, visando dar um número maior de benefícios aos sócios, em termos de palestras, materiais técnicos e inclusive, a utilização da biblioteca da associação.

Conselheiro da ASEAC presidirá ABES-RJ Pág 2

ASEAC vai à Macaé Pág 4

A "Terceirização" da CEDAE Pág 5

“Conselheiros da ASEAC disputam”

Os candidatos à Presidência da ABES-RJ, Joper Padrão do Espírito Santo e João Carlos, apresentam seus planos e suas opiniões sobre o saneamento da Baía de Guanabara.

1- O que motivou a sua candidatura à ABES-RJ?

João Carlos - A disposição de transformar a ABES-RJ em um Fórum de debates que apresente soluções para as questões do Saneamento e do Meio-Ambiente no Estado. Como engenheiro sanitário, quero fortalecer o debate técnico dentro da Associação, visando à conscientização política do Setor.

Joper - Nós, do Espírito do Rio, somos movidos pela firme determinação de reverter o quadro de apatia e desânimo que se verifica entre os sócios da Abes em nosso Estado. Com competência e Criatividade propiciaremos condições para que todos nós voltemos a sentir o reconhecimento da sociedade pela ação que desenvolvemos em favor da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

2- Quais os seus planos se eleito? Como pretende desenvolvê-los?

João Carlos - Na ASEAC, através do jornal Saneamento e Marketing-S&M - tivemos a oportunidade de ouvir os diversos segmentos do Setor. Concluímos que a crise da Engenharia Sanitária e Ambiental não será resolvida enquanto a sociedade civil não for chamada a participar. Vamos democratizar a ABES, nos aliando à sociedade a fim de, juntos reivindicarmos Saneamento e Meio-Ambiente como um direito do cidadão e um dever do poder público. Outro compromisso é o de lutar pela formação de uma Bancada Estadual do Saneamento, que resulte em uma lei Estadual para o Setor.

Joper - A ABES pode gozar de melhor conceito junto à sociedade na medida em que, agindo com senso de oportunidade, agregue e mantenha atuante um contingente significativo de pessoas (físicas e jurídicas), fazendo-se respeitar pela sua expressão qualitativa e quantitativa. Renovar o interesse dos sócios já cadastrados e possibilitar a atração de novos talentos, são meios que serão empregados para que as conquistas sociais sejam efetivamente alcançadas com o nosso empenho.

3- Como você vê o cenário do Saneamento no Rio de Janeiro?

João Carlos - O Rio de Janeiro deverá receber investimentos superiores a US\$ 700

milhões para a despoluição da Baía de Guanabara. Mas, se por um lado, teremos investimentos para o Setor no Estado, de outro temos vários órgãos fundamentais, como a FEEMA, sendo desmontados. Quer dizer, embora tenhamos investimentos prometidos para o Estado, o Setor continua fraco. A nossa proposta é de fortalecer o Setor para que os investimentos sejam sistemáticos, independente deste e/ou daquele momento político.

Joper: Nossas carências estão diretamente relacionadas com a crescente e desordenada concentração populacional verificada em torno dos grandes centros urbanos que são as Capitais do Rio de Janeiro e de São Paulo, e das cidades periféricas que se colocam entre uma e outra metrópole. A queda dos níveis de qualidade de vida exige a escolha inequívoca de soluções acertadas (técnicas, políticas e econômicas) o que ressalta a importância da participação da ABES, dada a experiência, a competência e a representatividade de seus integrantes.

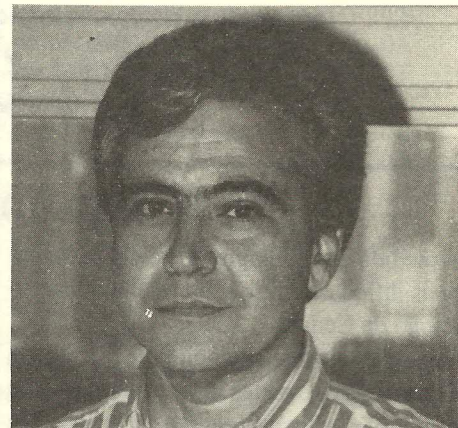
4- Como você vê a participação da ASEAC junto à ABES-RJ?

João Carlos - A ASEAC congrega o maior número de técnicos do Setor de Saneamento no Estado. A ABES-RJ precisa fortalecer esta relação, principalmente, em um momento como o atual, quando teremos de opinar tecnicamente sobre o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara. Logo, a cooperação ASEAC/ABES vai ser fundamental.

Joper - Como coadjuvantes do mesmo setor, a ABES Rio e a ASEAC devem estreitar suas relações formando uma verdadeira parceria que respeitadas as particularidades de cada entidade, resulte em ações concretas para a melhoria das condições de vida da população fluminense. Essa mesma parceria será alcançada com outras entidades associativas (como a ASTEC, a ASFEEMA e outras) que atuam em nosso setor no Rio de Janeiro.

5 - Qual a sua opinião sobre o polêmico esgotamento sanitário da Barra da Tijuca?

João Carlos - A ABES-RIO deve promover as discussões sobre o assunto, estudando soluções técnicas, que possibilitem



Joper Padrão do Espírito Santo

Economista, 45 anos, nascido no Rio de Janeiro. Atua profissionalmente na CEDAE, empresa na qual já exerceu a Diretoria Administrativa e vários cargos de Gerência, ocupando atualmente a função de Superintendente de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

Em suas atividades privadas promove a edição da Eco-Rio, Revista Brasileira de Informação Ambiental.

Participa de várias entidades da sociedade civil, destacando-se a ABES Associação Brasileira de engenharia Sanitária e Ambiental (Tesoureiro Geral Nacional 90/92 e membro eleito para o Conselho Diretor Nacional 92/94), a ASEAC Associação dos Profissionais de Nível Superior da CEDAE (também) membro eleito para Conselho Diretor), o Instituto Brasil-PNUMA, dedicado à divulgação das atividades do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente no Brasil, e a ABRH Associação Brasileira de Recursos Humanos.

Foi credenciado pela ONU para participar da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a RIO/92.

coniliar os anseios da população local, com a melhoria da qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

Joper - Polêmico e “diversificado”. Não bastassem as questões relacionadas com o esgotamento propriamente dito (impactos ambientais, alternativas técnicas, recursos

JORNAL DA ASEAC - Associação dos Empregados de Nível Superior da CEDAE - Rua Sacadura Cabral, nº 120, Salas 601,602 e 607. - Fones: 263-6240 e 296-0025 - Ramal 102 - TELEFAX: 253-7482 - **Diretoria** - Presidente - Renato Lima do Espírito Santo - Vice-Pres. - Elysio Américo Moreira da Fonseca - Dir. Fin. - Flávio José Soares de Moura - Dir. Com. - Jaime Dutra Noronha - Dir. Téc. - Sidney Werneck dos Santos - Dir. Soc. - Ivan Augusto Gonçalves - Dir. Adj. - Paulo Anibal Uzeda de Oliveira - Conselho Diretor - Walter Firmo de Rocha Filho - Maria Angélica Allemand - Dirceu Soares Marinho Filho - Dilcio Cassiano de Souza - Luiz Sebastião A. do Nascimento - Joper P. do Espírito Santo - Jorge Rodrigues Leitão - Emy Guimarães de Lemos - Aloisio Clóvis dos Reis - José Yochiny Arakaki - Luciano Amaral de Queiróz - José Eduardo A. do Amarante - João Carlos de Rêgo Pinto e Paulo R. Cruz Soares - **Conselho Editorial** - Aloisio Clóvis dos Reis - Gil Moreira - Ida Menescal Lustosa - Maria Sueli C. M. Fontenelli - **Prog. Visual e Prod. Gráfica** - W. Freitas - Fone: 552-6383.

...tam Presidência da ABES-RJ”

...rlos de Rêgo Pinto, dão entrevista à Aseac para explicar aos colegas de trabalho
...re o Saneamento no Rio de Janeiro.



João Carlos do Rêgo Pinto

João Carlos do Rêgo Pinto formou-se em Engenharia Civil/Cálculo Estrutural pela Escola Nacional de Engenharia, em 1969. Na Cedae, exerceu os cargos de chefe de Serviço, Chefe de Divisão, Superintendente, Diretor de Operações e Manutenção e Diretor do Interior. Atualmente, João Carlos é Diretor do Sindicato dos Engenheiros do Estado.

É também conselheiro da Abes/ Nacional, tendo tido participação efetiva em vários Congressos da Entidade. Entre outras atividades, foi Presidente, por dois mandatos consecutivos, da ASEAC, onde lançou o Jornal Saneamento e Marketing.

para a implementação das obras, interesses sociais, políticos e econômicos envolvidos) precisamos encarar a controvérsia sobre a operação das ETEs dos Condomínios, e as decorrências quanto à cobrança dos serviços pela CEDAE.

Entendemos que boa parte de todo o problema se centre na incerteza dos agentes interessados em adotar, nas oportunidades próprias, as soluções adequadas para cada um dos problemas. Perdurando essa indefinição, os problemas tendem a se agravar em magnitude e diversidade. A permanência desse quadro imputará conseqüências dramáticas ao ambiente daquela região e, como não poderia deixar de ser, (e não só aos cidadãos) que lá habitam ou por lá transitam.

6 - Considerando que o Saneamento desenvolve-se através de uma série de ações com outras Empresas e Setores ligados também à preservação do Meio-Ambiente, além da Cedae, como você pretende colocar a ABES-RJ nesse contexto?

João Carlos - Consideramos que este

será o nosso desafio: Conscientizar a todos que Saneamento, além de água tratada e esgotamento, é também Engenharia de Meio Ambiente, controle de vetores, coleta e destinação adequada de lixo e drenagem. Enfim, Saneamento dentro de uma concepção mais abrangente é desenvolvimento urbano, é garantia de um Meio-Ambiente saudável para toda a população. É nossa proposta conscientizar a todos através da implantação da Educação Sanitária e Ambiental no currículo escolar, sendo que a ABES-Rio deverá promover convênios com as instituições educacionais, de forma a subsidiá-las com informações técnicas para que a disciplina “Educação Sanitária e Ambiental” venha a se consolidar.

Joper -Existem inúmeros pontos de interesse comum entre os diferentes agentes que dão vida ao setor de saneamento básico e ambiental em nosso Estado. Da mesma forma é natural que ocorram discordâncias legítimas entre essas mesmas partes. Nada de novo; aliás algo de muito comum em todo tipo de organização, levando o desempenho de uma gestão a ser avaliado pela sua capacidade de abrir oportunidades, que privilegiem a comunidade em tomo dos pontos de convergência, e pela competente administração dos conflitos.

7 - Como você vê a ABES-RJ dentro do Estado, já que hoje a sua atuação está restrita ao Município do Rio de Janeiro?

João Carlos - A ABES-Rio precisa ampliar suas fronteiras, criando sub-seções no interior do Estado, de forma a aumentar o seu número de associados. E o mais importante: A ABES precisa promover ações no interior do Estado, a fim de possibilitar a participação dos profissionais na busca de soluções para o Saneamento e o Meio Ambiente de sua região.

Joper -A atuação descentralizada é uma necessidade inadiável. O interesse pelo saneamento é comum a todo cidadão. Por isso todos, e não só aqueles que vivem na Capital ou em sua periferia, devem agir em torno das causas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, a ABES precisa fazer-se presente também em todas as cidades que integram o território fluminense. O fortalecimento dos movimentos locais dos sócios das ABES Rio, e a criação pioneira de Sub Seções são nossas metas prioritárias.

8 - Sendo as ABES estaduais muito dependentes da Nacional, principalmente a ABES-RJ pela sua proximidade física, como pretende fortalecer a nossa regional?

João Carlos - É preciso que a ABES-Rio garanta a sua autonomia através de uma sede independente da ABES-Nacional. Além disso, é preciso que a seccional do Rio de Janeiro tenha opiniões próprias, como propostas a serem levadas para o Congresso Nacional da Entidade.

Joper -A aludida dependência decorre, em parte, do nosso estatuto. De fato, a ABES Nacional não se constitui numa “Federação de Seções”, mais sim num modelo de relacionamento que mais se assemelha ao de uma “empresa-matriz” com suas filiais (não obstante a eleição de diretorias independentes para a Nacional e para as Seções). Sabemos que essa questão não se constitui em conflito, mas provavelmente naquilo que podemos denominar de “timidez” da nossa ação diante da sociedade. Significa dizer que a ABES Rio pode, e deve, usufruir do verdadeiro privilégio que é contar com o apoio importante da ABES Nacional em nosso Estado, sem contudo abrir mão do fortalecimento de suas ações no plano Estadual, e mesmo nacional (quando da representação de nosso quadro associativo junto aos outros Estados da União).

9 - Qual a sua opinião sobre o projeto de Despoluição da Baía de Guanabara?

João Carlos - Esse programa constitui-se em uma excelente oportunidade de desenvolvimento tecnológico e científico para o Setor. Preocupa-nos, contudo, a forma como o Projeto vem sendo conduzido, ou seja, de forma hermética, sem a participação do setor e da sociedade como um todo. Buscaremos a reversão deste quadro, fomentando a ampla discussão dos problemas, para chegarmos às soluções que contemplem, de fato, as expectativas das diversas comunidades atingidas.

Joper -Dentro do mesmo princípio por nós enunciado no Congresso de Goiânia, quando reconhecemos ser o homem parte integrante da natureza, enfocamos esse projeto, de transcendental importância para milhões de pessoas que serão positivamente atingidas por suas ações. Não podemos aceitá-lo como uma ação em prol da Baía de Guanabara, tendo-a com um fim em si mesmo; muito pelo contrário.

Precisamos reforçar a relevância das medidas que irão resultar na despoluição daquele fabuloso patrimônio natural, e que beneficiarão direta e indiretamente comunidades inteiras que habitam as suas margens e as suas ilhas, bem como dela fazem a razão de suas atividades econômicas. Não podemos postergar, sob quaisquer argumentos, o efetivo início desse projeto.

Aseac reúne em Macaé

No dia 19 de maio, a ASEAC foi a Macaé para dar prosseguimento ao programa de contato direto com o Interior. Este programa visa estreitar as relações dos funcionários de nível superior da Cedae, buscando um fortalecimento cada vez maior desta classe na Empresa.

O presidente da ASEAC iniciou a reunião dando uma visão geral da Associação para os presentes, e pediu que os Diretores expressassem as suas atividades e metas na ASEAC. O presidente lembrou ainda que, de acordo com o Estatuto, funcionários de nível superior não enquadrados pela empresa ou que tenham nível superior incompleto (estejam cursando), podem também se associar.

NOVIDADES DAS DIRETORIAS

Diretoria Financeira - A ASEAC substituiu a seguradora Sul América, pela Bamerindus Seguros a qual apresentou maiores vantagens à Associação e aos associados, reduzindo o valor mensal do prêmio. A ASEAC contratou uma Gerente Administrativa para melhor gerir as atividades da Associação, controles dos programas conveniados com a CEDAE e, principalmente, melhorar a relação com os associados.

Diretoria de Comunicação - A revista S&M volta a ser publicada em meados de junho, com um perfil mais técnico. O jornal da ASEAC já está vendendo espaços para anúncios dos sócios e interessados. A Diretoria solicitou que qualquer reclamação de endereços ou possíveis atrasos no recebimento dos informativos sejam comunicados a nossa secretaria.

Diretoria Técnica - Informou a Macaé sobre a palestra de Despoluição da Baía de Guanabara, que aconteceu no dia 21. Falou sobre a lei estadual do saneamento do RJ (inclusive remeterá uma cópia dos estudos já realizados e pede a participação dos colegas de Macaé); disse que brevemente serão realizados, na sede da ASEAC, palestras sobre municipalização, privatização e terceirização. Ressaltou ainda a importância da biblioteca técnica da CEDAE lançando a idéia de uma biblioteca central com um controle de todas as outras bibliotecas da empresa e das Associações, como um centro de documentação.

A ASEAC está preocupada também com o problema do teto salarial e com o dissídio dos funcionários, e informa a Macaé sobre a grande contribuição do nosso diretor adjunto, Dr Uzeda, que tem se dedicado intensamente a essas discussões.

Prefeitura de Macaé não paga a conta d'água. O superintendente informou a ASEAC que a



CEDAE mandou um representante legal à prefeitura e informou não haver necessidade de o prefeito pagar as contas d'água dos próprios municípios. Nem mesmo as contas de imóveis alugados pela prefeitura estão sendo pagas. "Os donos dos imóveis terão um prejuízo enorme", avalia o Superintendente.

Proposta de Macaé:

- Que a ASEAC solicitasse uma ampla discussão junto a CEDAE, com o objetivo de tomar conhecimento das localidades onde já existem Sistemas Autosustentáveis.

- Saber sobre a Política de Investimento da Empresa

- Expandir as palestras promovidas na sede da ASEAC ao interior

- Elaborar reuniões periódicas

Municipalização do Esgoto Sanitário

Segundo o Superintendente regional de Macaé, engenheiro Marcus Túlio, a CEDAE não tinha como discordar. A transferência da gerência do sistema, após as negociações, foi feita em termo aditivo ao convênio em vigor e basicamente ocorreu porque a CEDAE não tinha proposta de investimento para o município, que disse dispor dos recursos necessários.

Houve um levantamento de todos os gastos da CEDAE, e, oficiosamente falou-se que a empresa será ressarcida pelo seu trabalho, porém no processo legal não se sabe como o mesmo ocorrerá.

A CEDAE não fazia obra alguma de melhoria; contratava os projetos de terceiros, mas não os realizava.

Agora é preciso investir no sistema de abastecimento de água se não em pouco tempo ele também seguirá o mesmo caminho.

"A longo prazo deve-se municipalizar todo o serviço, uma vez que a centralização



desse serviço num único órgão dificulta na definição das prioridades e no atendimento. Acho que a municipalização é inevitável, porém a longo prazo."

Interior fala sobre ASEAC

Benedito Aurélio Ximenes: Já participei de uma reunião na ASEAC; foi a respeito de salário. É uma boa proposta vir ao Interior porque assim a gente conhece mais a ASEAC. Acho que a ASEAC deve se preocupar em vir ao Interior, preparar palestras e/ou outros eventos.

Maria Cristina Soares: Já conhecia a ASEAC desde a época em que eu trabalhava no Rio. Hoje eu tive oportunidade de ter bastante informações sobre ela. Essa idéia de vir ao Interior é ótima porque as informações demonstram a chegar aqui. Assim nós ficaremos sabendo das novidades e sentindo-nos importantes porque o Interior não ficará esquecido, atrasado. Desenvolvemos em Macaé um trabalho de controle de qualidade em toda Superintendência. Tomamos providências para que algumas medidas aconteçam, tanto na parte de cloração como na estação e na rede de abastecimento.

Marcos Túlio: É uma associação de grande interesse para os servidores de nível universitário da CEDAE, uma vez que ela tem como objetivo aglutinar as diferentes tendências e fazer com que a luta seja mais forte através da união dos servidores. Com relação à minha atuação em Macaé, tenho encontrado as dificuldades normais que existem em todos os setores da CEDAE. Conto com o apoio do corpo de funcionários daqui, são pessoas dedicadas c/ espírito de decisão muito grande, quando se encubem de uma missão, eles dão de tudo para concluí-la no menor tempo possível. Temos os problemas dos orçamentos, e necessitamos usar a criatividade no sentido de priorizar as obras mais importantes e que dêem mais retorno para a companhia.



Terceirização : Como deve ser feito

Terceirização é a expressão empregada para designar o apoio gerencial que utiliza serviços de fornecedores na realização de tarefas que antes eram encargos da própria empresa.

Forma eficiente de cortar custos diretos e obter índices de qualidade mais satisfatórios, a terceirização teve grande receptividade entre a classe empresarial brasileira desde que surgiu como alternativa de administração de negócios.

Os especialistas recomendam que a terceirização mantenha a relação de interdependência entre a empresa e o fornecedor, mas sem privilégios. Assim, não basta a simples alteração do vínculo empregatício, transformando um antigo funcionário em fornecedor de serviços, para caracterizar um processo antigo de terceirização. O empregado que se converte em empresário deve ter em mente que sua firma não pode ter como fonte de receita um único cliente e as relações de exclusividade ou troca de

favores devem ser evitadas.

Depois de decidir os setores a serem terceirizados, através do estudo de custos, prazos e qualidade, começa a seleção técnica das empresas candidatas a prestar o serviço em foco. É conveniente avaliar o desempenho gerencial dos candidatos e evitar associações baseadas em antigas amizades ou na reprodução da relação empregado/patrão. As condições e flexibilidades dos acordos comerciais devem ser negociadas com clareza, deixando claro que ambas as partes correm os mesmos riscos e não haverá favorecimentos. Desta forma, evitam-se as distorções decorrentes da desinformação e obtêm-se os melhores resultados econômicos com a terceirização realmente praticada.

Nota da Diretoria

Entendido o processo de terceirização conclui-se claramente, como temos afirmado em diversas oportunidades, que na verdade quando fala nesse processo a CEDAE mascara, ou tenta mascarar, pura e simplesmente, a antiga prática de contratação de mão de obra.

Fica a pergunta. Em que critérios a Direção da CEDAE vem se baseando para a implantação do seu processo de "terceirização"?

Agora você já pode anunciar no jornal da ASEAC

Contatos para publicidade:

Jaime / Roberto na ASEAC - Tel: 263-6240

Especificações:

Cor: 2/2

Tiragem: 1.000 exemplares

Fechamento: Mensal

Público Alvo: Sócios da ASEAC

Tabela válida para o mês de Maio

1 pág.	(21 X 28 cm)	Cr\$ 2.700.000,00
1/2 pág.	(21 X 14 cm)	Cr\$ 1.500.000,00
1/4 pág.	(10 X 14cm)	Cr\$ 700.000,00
1/8 pág.	(10 X 7cm)	Cr\$ 400.000,00
Encarte solto		Cr\$ 2.000.000,00

IMUNISSET

Imunizadora Ltda.

- ♦ Dedetização
- ♦ Desratização
- ♦ Descupinização
- ♦ Limpeza de caixa d'água e cisterna

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Tel: 594-7091

Técnico Orçamentário: Marcos
Responsável: Jorge Rodrigues Leitão

Psicóloga Clínica

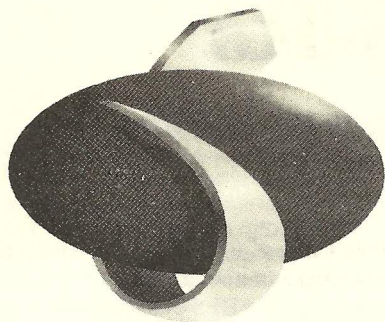
Psicanálise e apoio psicológico no processo de reabilitação de pacientes com doenças psicossomáticas.

Dra. Miriam Burd

CRP 05/0123

Cons.: Rua Santa Clara nº 50 sala 1104
Copacabana

Tels.: 256-4757 (cons.) 275-4327 (res.)



Ações da ASEAC

Processo em curso na
Justiça do Trabalho

Aniversários

MÊS DE JUNHO

“Conselho Regional de Administração do RJ convida ASEAC para participar do III FIA”

O conselho Regional de Administração, CREA -RJ, encaminhou à Diretoria da ASEAC um informe sobre o III Fórum Internacional de Administração, que vai acontecer nos dias 6,7 e 8 de Outubro, no Centro de Convenções do Riocentro.

A Presidente do III FIA, Gilda Nunes, em carta à ASEAC, agradece a possibilidade de divulgação do evento junto aos associados, já que os temas relacionados tem estreita afinidade com o expressivo segmento da Associação. O III FIA abordará a contribuição das organizações para o mundo, sob a temática: “Rumo ao Século XXI: à procura de um mundo melhor”.

Através de seis temas básicos e integrados, sempre baseados em experiências de sucesso ou análise de tendências configuráveis, tais como o Estado e a Sociedade, Qualidade e Produtividade, Economias e Sistemas Produtivos, Tecnologias de Gestão, Modelos de Lideranças e Construção do Futuro, o III Fórum contribui para o engrandecimento da profissão de Administrador no país. A seguir, o resumo dos temas a serem apresentados:

6/10

- . A organização da Sociedade
- . Tecnologias de Gestão

7/10

- . A questão da qualidade e da produtividade
- . Os potenciais da contribuição humana

8/10

- . A interdependência das economias
- . Construindo o futuro: olhando para frente.

Processo nº 534/92 PCCS

O Objetivo é colocar em prática o plano de cargos e carreiras.

Audiência designada para o dia 3.02.93. O processo encontra-se paralizado desde aquela data a pedido das partes.

Processo nº 526/93 - Greve

Tem como meta modificar a decisão que decreta a greve abusiva.

Em 18.11.92 julgada abusividade da greve, tendo o sindicato interposto recurso. Aguarda-se as contra-razões da CEDAE.

Processo nº 1.427/92 - 65% - Abono

Julgado precedente o pedido, a CEDAE interpôs recurso.

Teto

A ASEAC ingressou com requerimento dirigido ao Sr. Presidente da CEDAE pedindo a suspensão imediata do redutor em face dos pareceres da Procuradoria Geral do Estado, bem como da recente decisão do S.T.F. no mandado de segurança impetrado pelos Procuradores do Estado, Defensores Públicos e Delegados de Polícia.

Nesse documento a ASEAC chama a atenção para a responsabilidade dos Administradores face a legislação societária vigente. Este assunto será o principal objetivo da Assembléia Geral Extraordinária convocada para o próximo dia 16/06.

Assembléia Geral

Extraordinária

Dia 16/06 às 17:30h.

"Teto Salarial"

"Passivo Trabalhista"

Almir Cavalcanti Ribeiro	01
Telma Portugal Serrão	02
Gerson Reis de Carvalho	02
Pedro Paulo Lepori	02
Marcos Abi-Ramia Chimelli	03
Antonio Jose da Silva	03
Rogério da Silva Mattos	03
Sergio Murillo Ferreira	04
Mozart Bruno	04
Sonia Valentim Machado	05
Flavio Gatto de A. Coutinho	06
Carlos Felipe Meiga Santiago	09
Otilio Carlos Carvalho Pinto	11
Carlos Antonio Romano	12
Ney Teixeira Gonçalves	13
Antonio Bastos de Oliveira	13
Marcia Tavares de Souza E. Melo	15
Sergio Mariano da Silva	16
Sergio de Almeida Pinheiro	16
Altamir Pereira Nunes	16
Paulo Henrique A. de Almeida	17
José Luiz Ferreira de Mattos	17
Ademar Martins de Oliveira	18
Fernando Meyer Friedmann	19
Luiz Fernando F. Rodrigues	21
Helton Tinoco de Carvalho	21
Sidney do Valle Costa	21
Marcio Roberto N. da Rocha	22
Igor Ahlert	23
João Bruno	24
Sonia Grota	25
Rodolfo Cezar Burgos	26
Vera Lucia dos Santos Amaro	26
Juarez de Oliveira	27
Hasenclever S. de Macedo	27
João Pedro Medina Coeli	29
Pedro José Pontes	29
Antonio Marcos da S. Sarmento	29
Candido Francisco dos S. Silva	30



IMPRESSO